



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ARQUITECTOS PAISAGISTAS
PORTUGUESE ASSOCIATION OF LANDSCAPE ARCHITECTS

Ex.mo Senhor
Dr. Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Ref nº 0138/2021

Lisboa, 25 de Março de 2021

Assunto: Carta Aberta da APAP, relativo ao Jardim de Sophia

Ex.mo Sr. Presidente

Nos últimos meses as notícias sobre as novas linhas de metro previstas para a cidade do Porto, têm envolvido algumas associações e cidadãos de vários quadrantes da sociedade, embora o debate público aberto sobre o projecto e obras envolvidas, tenha passado mais uma vez ao lado da nossa realidade.

O assunto não é para menos, uma vez que se trata de projectos de excepcionalidade, pelo investimento e pela afectação de muitos sectores da cidade durante a fase de obra e sobretudo após a mesma.

É do conhecimento geral que as obras subterrâneas do metro, pela sua própria natureza, são lesivas do tecido construído à superfície (acessos, tuneladora, poço de ataque, ventilação entre outros) e sempre que podem envolvem espaços não construídos no seu trajecto.

No caso do projecto da linha Rosa, questiona-se mesmo se o tipo de mobilidade aplicado será o melhor face à relação custo/ benefício e ao impacto da obra em trajectos subterrâneos.

Os estudos indiciam nesta linha afectações no Jardim do Carregal, ou sob a Rotunda da Boavista e no caso do Jardim de Sofia – Praça da Galiza, este irá simplesmente desaparecer.

Com as novas políticas para a cidade, é de estranhar a eliminação física de um jardim de bairro, que já adquiriu a sua história. Um espaço verde de proximidade, com prados e clareiras, um lago e uma narrativa de água em patamares, percursos internos e sebes de protecção, projecto da arquitecta paisagista Marisa Lavrador.

O estudo de impacte ambiental já na fase de estudo prévio era explícito na salvaguarda do jardim, mas por absurdo, os passos seguintes do processo assim não o entenderam e ao que parece será mantido o estaleiro e a construção de uma estação neste local.

É nesta altura que se esperaria a intervenção do cidadão Rui Moreira, quando anos atrás se batia publicamente pelos direitos dos autores dos jardins e hoje como presidente de câmara, tem o poder de suspender ou alterar as condições em que o projecto da linha rosa tomou, alinhando-o com os pressupostos do PDM 20/30, e da salvaguarda e recuperação das áreas verdes no centro da cidade.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ARQUITECTOS PAISAGISTAS
PORTUGUESE ASSOCIATION OF LANDSCAPE ARCHITECTS

Mas ao arrepio da declaração de Impacto Ambiental, dos objectivos do novo PDM, dos apelos da comunidade, e acima de tudo do protector dos jardins, o presidente Rui Moreira assina de cruz um novo projecto do jardim e estação do arqº Souto Moura, afirmando que o mesmo “irá ficar perfeito” e “melhor até do que o que hoje lá existe”

Neste contexto Sr. Presidente ocorre-me a pergunta:

Será mesmo necessário o desaparecimento do actual Jardim de Sofia. Será que não existem ainda nesta altura, argumentos válidos por parte da autarquia para a sua salvaguarda, mesmo estando previsto no projecto da Metro do Porto a sua destruição.?

Já agora, se por infortúnio do destino, se houver que alterar esse espaço, será certamente a autora que o deverá realizar, ela está viva e de saúde, e a cidade deve-lhe a concepção de um excelente espaço público Esta pergunta é extensiva ao arquitecto Souto Moura, após a arquitecta paisagista se mostrar disponível a integrar a equipa de projecto.

Sabendo-se que o código do direito de autor nada garante, porque não fazer prevalecer os princípios de ética profissional e do bom exemplo cívico neste caso concreto.

Neste ponto Sr. Presidente, é sempre bem lembrada a cantora Aretha Franklin, e o seu R.E.S.P.E.C.T., que nos EUA se tornou emblema na luta pelos royalties.

Mesmo sob a oportunidade política da grande obra pública, julgo ter havido, permita-me, uma clara precipitação ao avaliar algo que ainda não existe relativamente ao actual Jardim de Sofia e da salvaguarda do património paisagístico na cidade do Porto.

A arquitectura paisagista, tem estado sempre ligada ao desenho da estrutura ecológica dentro e fora da cidade. Hoje esta estrutura reflecte um dos eixos da nova estratégia para a biodiversidade integrada nas soluções baseadas na natureza pela comissão europeia.

Os financiamentos disponíveis possibilitam aos decisores a oportunidade de uma acção directa na protecção e gestão activa da Paisagem. Incluí-la na agenda política e promover o seu conhecimento em todos os quadrantes da sociedade, significa também responder aos profundos desequilíbrios ambientais que vivemos.

Os princípios que defendemos passam pela interdisciplinaridade e do convívio são entre as profissões que operam no espaço público e no território em geral.

E é também com base na qualidade dos trabalhos determinantes para o desenvolvimento sustentável e harmonioso do país que os arquitectos paisagistas, estão envolvidos na implementação da Política Nacional de Arquitectura e Paisagem (PNAP) e no debate conjunto de uma nova realidade para o território.

O metro não é só um meio de transporte, ele hoje representa um compromisso cultural e ambiental e por isso o Sr. Presidente, pensamos que é uma excelente oportunidade num âmbito intermunicipal, haver uma palavra sua próxima das actuais políticas ambientais, e desta forma se conseguir salvar o habitat de Sobreiros, de grande valor ambiental e paisagístico que miraculosamente sobrevive na encosta do Monte da Virgem, ameaçado pelo projecto da futura Linha Amarela, considerando a ausência de legislação que salvguarde estes ecossistemas.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ARQUITECTOS PAISAGISTAS
PORTUGUESE ASSOCIATION OF LANDSCAPE ARCHITECTS

A qualidade de vida nas cidades está directamente ligada à presença de espaços naturais em quantidade e qualidade.

Neste contexto Sr. Presidente conte connosco para o que for necessário de forma a serem revistas, as condições do projecto da Linha Rosa e Amarela do Metro do Porto e garantirmos no tempo a qualidade do nosso espaço.

Em nome da Direcção da APAP, e com os melhores cumprimentos,

João Ceregeiro, Arquitecto Paisagista e Presidente da Direcção da APAP